

"Religare" propõe imersão sensorial na memória

Performance-instalação do Dirigível Coletivo, dirigida por Raissa Araujo, mescla instalação interativa e performance em Belém



Religare propõe um envolvimento mais profundo do espectador. Foto/ Crédito: Yasmin Alves

Memória é o eixo central de **"Religare"**, nova experiência teatral dirigida por Raissa Araujo, do Dirigível Coletivo. Com um formato híbrido entre performance e instalação, a obra convida o público a se reconectar com suas histórias pessoais e coletivas por meio dos sentidos. O projeto foi contemplado no edital "Tamba Tajá" 2023 da Fundação Cultural do Pará.

A montagem parte do conceito de "religar", ou seja, reconstruir laços com lembranças que moldam identidades e afetos. *"A memória tem uma relação muito próxima com as sensações e com as narrativas orais. E o corpo, como instrumento sensorial vivo, guarda todo tipo de memórias: cheiros, sons, texturas. Nosso trabalho foi o de reconstruir essas narrativas em cena considerando também o despertar do público para os sentidos, pois o saber não é distinto da experiência"*, explica a diretora Raissa Araujo.

Acessibilidade

Desde sua concepção, a performance-instalação foi pensada para proporcionar uma experiência sensorial, priorizando a acessibilidade para diferentes públicos. A oficina preparatória explorou estímulos olfativos, táteis, auditivos e visuais, incorporando esses elementos como parte essencial da construção do espetáculo. *"Para aprimorar a experiência, realizamos um ensaio aberto com profissionais da acessibilidade e artistas que*

são PCDs com trajetórias diversas no teatro e na dança, que puderam compartilhar suas visões sobre como tornar o espetáculo mais acessível”, comenta Raissa.

O ator e bailarino, artista cego, Marco Antonio Mabac, destacou a importância da audiodescrição integrada à narrativa. *"A forma como a experiência sensorial foi conduzida torna a percepção da cena muito mais rica e acessível para todos", afirmou.*

Aliny Santarosas, artista da dança esportiva em cadeira de rodas, ressaltou a relevância do espaço cênico. *"Ter um ambiente que respeita diferentes corporalidades e formas de expressão faz toda a diferença na nossa relação com a obra", disse.*

Um dos diferenciais de “Religare” é a presença das intérpretes de Libras. Diferente da prática comum em muitos espetáculos, em que os intérpretes ficam restritos a um canto do palco, na obra teatral, elas fazem parte da cena, acompanhando os atores e integrando a linguagem de sinais à narrativa visual da performance.

Mais do que adaptar um espetáculo pronto, “Religare” se construiu tendo acessibilidade como um pilar central, considerando os limites e possibilidades do projeto, inclusive financeiros. *“Essa inversão de lógica – pensar a acessibilidade desde a origem, e não como um elemento posterior – reforça a necessidade de ampliar a discussão sobre inclusão na arte e incentiva novas formas de tornar o teatro e as performances mais acessíveis a todos os públicos”, disse Tetê Cantanhede, intérprete de libras.*

Diferente de um espetáculo tradicional, “Religare” também propõe um envolvimento mais profundo do espectador. A performance coletiva acontece em um espaço onde o público pode visitar, tocar e sentir elementos cênicos, tornando-se parte da narrativa. “Esse convite à interação amplia o acesso à arte e torna a experiência ainda mais significativa”, destaca a produtora Ana Marceliano.

Processo de criação



O público pode explorar a instalação mesmo sem assistir à performance, ampliando a experiência sensorial. Crédito: Raissa Araujo

A concepção da obra surgiu a partir da oficina-laboratório “Corpo e Memória”, ministrada pela própria diretora e pelo psicanalista e musicoterapeuta Felipe Kurschat. Durante duas semanas, artistas de Belém participaram de um processo imersivo no Teatro Experimental Waldemar Henrique, transformando memórias individuais em dramaturgia.

"Foi um processo sensível, onde material inconsciente se tornou potência cênica. Algumas dessas memórias serão encenadas, enquanto outras só poderão ser assistidas durante a instalação, quando não houver atores em cena", conta Raissa.

Serviço:

Temporada de apresentações:

Dias 20, 21, 22 de fevereiro (qui, sex e sáb)

Visitação à Instalação 19h

Espetáculo 20h

Dia 23/2 (dom)

Visitação à Instalação 16h

Espetáculo 17h

Ingresso: R\$ 30 inteira / R\$ 15 meia

Teatro Waldemar Henrique - Praça da República

Av. Pres. Vargas, 645 - Campina, Belém - PA, 66017-000, Brasil

Acessibilidade:

LIBRAS todos os dias

Audiodescrição no domingo 23/2

Classificação indicativa: Não recomendado para menores de 12 anos

Informações para imprensa

Fernanda Brabo - (11) 989199892

brabo.comunica@gmail.com

Fotos e vídeos para a imprensa

Crédito: Yasmin Alves (fotos do espetáculo) e Raissa Araujo (fotos do ensaio)

<https://drive.google.com/drive/folders/1laPCFqbGNT2ZtQZ9hShuExso6Ldl8gW2>